

Sra. Excelência

# A ILUSÃO DA VINGANÇA

O último Natal

**BARTUMU**  
EDITORA  
Dá vida as tuas escritas

Sra. Excelência



# A ILUSÃO DA VINGANÇA

O último Natal

E74e Excelência, Sra – 1999

A ilusão da Vingança / Sra. Excelência  
Luanda, AN : Bartumu Editora, 2023.

ISBN: 978-989-33-5768-2

1. Contos 2. Família. 3. Natal.

1. Título

CDD – 869

Copyright © 2024 Sra. Excelência

Todos os direitos reservados à [BARTUMU Editora](#).

946671192 – Luanda – Samba

## PREFÁCIO

Em "A Ilusão da Vingança: O Último Natal", somos conduzidos por um labirinto emocional que transcende os limites da realidade e da imaginação. Entre os entrelaçamentos do amor familiar, a amargura da perda e a força inesperada do renascimento, esta história nos leva a questionar a fronteira tênue entre o que é real e o que é ilusório.

Conhecemos a família Watson em uma véspera de Natal que prometia ser memorável, mas um destino traiçoeiro lança uma sombra sobre suas celebrações. Emy, a protagonista, é levada a um mundo de mistérios e desafios, onde o desejo de vingança se choca com a ilusão perturbadora. A trama, cheia de reviravoltas, revela-se uma jornada intensa e repleta de surpresas.

Ao mergulharmos na narrativa, somos confrontados com questões sobre a natureza da realidade, o poder do amor familiar e a coragem necessária para enfrentar os próprios medos. Cada página nos leva mais fundo no turbilhão de emoções de Emy, uma adolescente que descobre sua própria força em meio à escuridão.

Prepare-se para uma experiência emocional única, onde a linha entre sonho e realidade se desfaz, e a resiliência do espírito humano é posta à prova. Em "A Ilusão da Vingança", cada capítulo é uma porta para o inesperado, desafiando nossas próprias noções de verdade e fantasia.

Cristiano Paim de Barros

## CONTEÚDO

Agradecimentos	i
Dedicatória	ii
Introdução	iii
1 Ponto de Partida	1
2 A dura Decisão	5
3 O último Natal	11
4 A Ilusão da Vingança	18
5 Sobre o Autor	23



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e saúde que tem me concedido, e pela dádiva da escrita criativa. Pela inspiração para poder escrever e passar lições e entreter os meus leitores. Também agradeço ao meu amigo fiel e editor Bênção Artur pelo apoio constante que me tem dado. Ao meu colega (também escritor) Cristiano Paim pelo grande apoio que me deu na concretização desse e-book, ao mentor, mestre e grande instrutor Luís Nzinga. E aos meus fiéis leitores que têm me incentivado a continuar a escrever, não é por mim, é sempre por vós.

Os meus muito obrigada!

## DEDICATÓRIA

Dedico este e-book a todos os homens e mulheres que não medem os esforços para defender e cuidar da sua família. Este e-book é para ti homem, mulher, que conhece o valor da família e incansavelmente luta para proteger a sua família de tudo e de todos.

## INTRODUÇÃO

Ninguém nasce sem um pai, ou sem uma mãe, hoje existimos porque temos uma família, e a família é um bem instituído por Deus. Este e-book vem fazer-lhe entender o quão lindo e importante é a família viver unida em amor. Pois é o amor que nos dá a força de lutar e defender o que é nosso.

Podemos ter amigos e amá-los, mas uma família é insubstituível. Precisamos despertar, há sentimentos que não passam de meras ilusões. Há aqueles que foram criados unicamente pela nossa mente, então precisamos despertar e viver a realidade.

O amor, o ódio, a inveja... que pensamos que algumas pessoas têm por nós, também pode passar de mera ilusão criada pela nossa mente.

Por meio desta magnífica obra, espero que vislumbres a necessidade de amar e defender a família a todo custo, que despertes para viver a realidade, e que entendas do viés da vingança.



## 1. PONTO DE PARTIDA

Foi numa véspera de Natal, em um final de ano, que as famílias estavam empolgadas para celebrar o Natal e o Ano Novo. A família Watson já estava preparando a noite de Natal para uma ceia incrível, com presentes e tudo mais para tornar aquele dia ainda mais maravilhoso. Talvez porque este seria o último Natal da família Watson na cidade de Cleveland. Por algum motivo, eles queriam deixar aquela linda cidade que os viu nascer e crescer.

"Emy, a próxima semana já é o Natal. Você já preparou meu presente?" - questionou John, irmão de Emy.

"Teu presente já está preparado há muito tempo, feioso" - riu Emy ao responder.

Era assim que Emy tratava seu irmão para irritá-lo, chamando-o de "feioso". No entanto, John não se chateava; via esse tratamento como uma forma de demonstração de amor por sua irmã.

"Eu vou preparar teu presente no final de semana. Vou te surpreender, Emy" - disse John.

"Vamos ver se, dessa vez, você consegue me surpreender. Eu não acredito nisso" - disse Emy, num tom de brincadeira.

"Está bem, minha protetora. Se você se surpreender, estarás me devendo uma saída" - disse John.

"E a propósito, esses dias estão muito ensolarados, e nunca mais demos um passeio. Que tal darmos um passeio amanhã na praia?" - questionou John.

"Quem consegue dizer não ao John Watson?" - Retorquiou Emy.

No dia seguinte, uma quarta-feira, Emy e John foram dar um passeio nas praias de Cleveland. A irmandade, o amor e a cumplicidade de ambos eram visíveis por todo lado. Não havia sequer um lugar para onde Emy ia e John não estava.

Eles caminhavam pela praia, brincavam, davam-se corridas e carregavam-se às costas. Quem não soubesse que eram irmãos pensaria que eram dois adolescentes namorando.

Enquanto jogavam, sem querer, John jogou a bola onde alguns adolescentes estavam brincando, e sem querer acabou tocando em um deles.

"Eu vou pegar a bola" - disse Emy.

"Não, deixa eu ir pegar mesmo" - disse John.

John foi até onde os adolescentes estavam para poder pegar a bola, enquanto Emy esperava. No entanto, os adolescentes não queriam entregar a bola.

"Boa tarde pessoal, peço perdão pelo ocorrido, foi sem querer. Gostaria de levar apenas a nossa bola" - disse John.

"Desapareça, seu idiota. Por abuso, ninguém vai te entregar a bola" - disseram os adolescentes, todos irritados.

"Por favor, só estava me divertindo com minha irmã" - implorou John.

De tanto John insistir, os adolescentes pegaram na bola e, com tanta raiva, acabaram por furá-la. Se não bastasse, ainda queriam dar uma porrada nele. Emy percebeu da confusão e, como John estava demorando, ela foi lá ver o que estava acontecendo.

"O que se passa aqui?" - questionou Emy.

"E o que você vai fazer, miúda?" - questionou um adolescente.

"Cale a boca!" - exclamou Emy, com autoridade.

Os outros adolescentes começaram a zombar do amigo para incentivá-lo a agredir Emy.

"Ooh ooh ooh ooh" - gritavam os adolescentes.

"Eu não deixaria uma miúda falar assim comigo" - disse um dos adolescentes ao amigo.

Então, o amigo tentou agredir Emy, mas ela se defendeu como um homem, e todos aqueles adolescentes acabaram fugindo.

"Ela parece um homem, luta como homem" - falaram os adolescentes enquanto corriam.

"Enquanto eu viver, nunca vou deixar fazerem mal a você" - disse Emy.

Sem palavras, John deu um abraço bem forte em Emy, e logo voltaram para casa. Apesar de tudo, acharam que o dia foi incrível. Todas as vezes que John cometia algum erro, para irritá-lo, Emy o fazia lembrar daquele dia na praia quando os adolescentes queriam bater nele.

Emy e John eram os únicos filhos do casal James Watson e Helen Watson. Ambos cresceram muito unidos e nunca foram separados.

## 2. A DURA DECISÃO

"Filha, você já fez as malas?" - Questionou o senhor James.

"Mas, pai, eu quero passar meu último Natal na cidade junto dos meus amigos e familiares" - disse Emy.

"Emy, seus avós precisam de você neste Natal" - insistiu o senhor James.

"Pai, eu já disse que não vou. Que eles venham aqui em casa, passar o Natal connosco" - disse Emy.

Emy estava decidida a não ir para a casa dos avós. Ela queria aproveitar o Natal com a família e os amigos. Emy gostava tanto dos avós, mas achava chato viver com eles, pois eram mandões e reclamavam de quase tudo.

"Tua filha é tão teimosa. Nega-se a ir passar o Natal com os avós" - disse o senhor James.

"Só herdou de ti. Agora vê o que fazer. Você sabe que a Emy não pode passar aqui o Natal" - disse a dona Helen.

Os pais de Emy queriam que a filha fosse passar o Natal com os avós, mas ela recusava, pois, os pais ocultavam a verdadeira razão dessa

insistência. As razões não eram credíveis, por isso Emy preferiu passar o Natal com os pais.

"Filha, recebemos a informação de que tua avó está no hospital. Você precisa ir vê-la e cuidar dela" - disse a dona Helen, com um rosto triste para convencer a filha.

"Mãe, eu sou apenas uma adolescente. Como vou cuidar de uma velha doente? Para de mentir pra mim, mãe. Por que vocês não me querem no Natal? Acaso só o John é vosso filho?" - Chateada, questionou Emy e logo foi para o seu quarto.

Emy não parava de se questionar por que os pais não a queriam no Natal. Sempre passaram juntos o Natal, Emy chegou a pensar que talvez fosse uma filha adotiva. Emy nunca passou sequer um Natal distante dos pais e não estava preparada para isso.

Se eles não me querem, talvez a única solução seja eu fugir dessa casa. (Este era o pensamento de Emy). Emy preferia fugir de casa do que passar o Natal com os avós. Se seus pais fossem mais sinceros com ela, talvez aceitasse passar o Natal com os avós...

"Pai, mãe, ouvi dizer que vocês querem que a Emy vá passar o Natal com nossos avós. Se ela vai, eu também vou" - desanimado, disse John.

"Filho, você deve ficar para nos ajudar aqui em casa. Sua irmã não vai demorar" - disse a dona Hellen, tentando acalmar seu filho.

"Mas mãe e pai sabem que nunca passei um Natal sem a Emy. Não será dessa vez..." - disse John.

"Filho, está fora de questão, e esse assunto termina por aqui. Você vai passar o Natal conosco" - disse o senhor James com autoridade de pai.

Logo, John se retirou, e triste, foi correndo para o seu quarto. John estava muito triste, pois tinha o plano de passar o Natal com a sua irmã, mas infelizmente, os seus planos estavam longe de dar certo.

Na manhã do dia 23 de dezembro, Emy estava preparando suas coisas; parece que os seus pais a tinham convencido. Emy estava pronta para passar a festa de Natal distante de casa e dos amigos, mesmo que fosse contra a sua vontade. Para Emy, uma noite de Natal distante de casa, dos pais e de John, era como se fosse uma noite sem o luar e sem as estrelas, ou um jardim sem flores e pássaros para animar.

"Filha, e essas malas?" - questionou a sua mãe.

"Eu vou ver a minha avó" - fria respondeu Emy.

"Não fique assim, filha. Só por este Natal. Prometo que passaremos o Ano Novo todos juntos" - tentou consolar a mãe.

Emy apenas ouvia a sua mãe, não respondia sequer com uma palavra, então a sua mãe se retirou do seu quarto. Quando terminou de fazer as malas, pegou na sua mochila, colocou nas costas, e foi se despedir dos pais.

"Eu já vou, fiquem bem" - disse Emy, com um olhar muito frio.

"E não vais nos dar um abraço?" - questionou o pai.

"Vocês não precisam disso" - disse Emy.

Emy era uma menina muito dura até com os seus pais, parecia não ter medo de nada e parecia uma menina sem sentimentos. Seus pais ficaram tristes com a sua atitude, apenas olhavam para ela, mas achavam certo ela ir passar o Natal com os avós. Então, Emy foi ao quarto de John e se despediu.

"Cuide-se" - disse Emy, com olhar triste, mas com um coração cheio de amor pelo seu irmão.

"Você vai voltar?" - questionou John.

"Eu não sei" - respondeu Emy.

Então, John se atirou em seu corpo, abraçou-a e deu um beijo na sua testa.

"Eu te amo, Emily Watson" - disse John.

"Eu também te amo, John Watson. Comporte-se, não quero ouvir que você voltou a maltratar a gatinha da vizinha" - disse Emy.

Emy se despediu de John e foi-se embora. Emy e John eram inseparáveis, amavam-se bastante. Mesmo doendo, Emy decidiu ir embora, deixando John só. John estava triste; sua irmã era a sua protetora. Emy defendia John de tudo e de todos, até dos seus pais. John era apenas um menino de 12 anos de idade, e Emy uma adolescente de apenas 16 anos.

Enquanto ela caminhava triste e pensativa, Emy ouvia uma voz que chamava pelo seu nome, mas não via quem a chamava.

"Acho que estou ficando maluca" - disse consigo mesma.

Emy caminhava errante pelo caminho, não sabia por onde ir; ir para casa dos seus avós estava fora de questão; ela enganou os seus pais, Emy não tinha a intenção de ir ficar com os seus avós.

À noite, seus pais, preocupados porque nem ela nem seus avós ligavam para dizer que já havia chegado, ligaram para saber se a Emy havia chegado bem.

"Alô mamãe, a Emy já chegou?" - Perguntou a dona Hellen.

"Não, a Emy não chegou aqui" - respondeu a avó de Emy.

Preocupados, os seus pais tentavam ligar no seu número, porém dava desligado. Emy não queria ouvir os seus pais, sabia que ligariam.

Enquanto os seus pais estavam preocupados com o que teria acontecido, Emy estava dormindo num espaço abandonado. Enquanto dormia, teve um sonho onde um ser dizia pra ela "Você precisa voltar pra casa", o ser insistia em dizer que ela precisa voltar pra casa. Quando ela se despertou, era simplesmente um sonho. Mas Emy estava preocupada, pois o sonho parecia real.

"Que ser é esse?" - assustada questionou-se a Emy.

Quando Emy olhou ao seu redor, ela viu escrito nas quatro paredes "Volta pra casa, Emy". Quando reparou no chão, havia um bilhete; quando ela pegou para ver, estava escrito "Volta pra casa, Emily Watson".

Emy estava confusa; parecia um sonho, mas era tudo real, e aquela voz do sonho voltou a insistir "Volte pra casa, Emily".

"Isso só pode ser um sonho" - disse a Emy.

Depois de sentar, refletir sobre o que aconteceu na noite passado, Emy com certas inquietudes decidiu, estava voltando pra casa, com a sua mochila nas costas e com bastante fome. Emy havia se esquecido de levar alguma coisa para comer; só tinha a sua garrafinha com água.

A menina estava voltando pra casa, inquieta e se questionando o que significava tudo aquilo. Emy estava voltando às pressas, preocupada com a sua família, principalmente com o John.

Enquanto ela caminhava, as pessoas não paravam de olhar para ela; parecia uma menina que estava ficando louca; os seus passos eram muito rápidos.

Quando chegou em casa, bateu na porta, e por surpresa, foi o John quem lhe abriu a porta.

Logo que o John viu a Emy, se atirou nela e gritou pelo seu nome; quando os seus pais ouviram, foram até a porta para confirmar.

"Emy, você voltou?" - questionou John.

"O que você acha? Você não consegue viver sem mim" - disse a Emy.

John estava feliz porque a sua irmã, sua protetora, estava de volta a casa. E os seus pais contentes porque não havia acontecido nada de mal.

"Filha, você nos deu um susto; onde estavas? O que aconteceu?" - Questionou a dona Hellen.

"Eu estava indo ver os avós, mas pelo caminho fui sequestrada; só fui salva graças a um senhor" - mentiu a Emy.

"Mas você está bem, filha? Não fizeram nada contigo?" - preocupado questionou seu pai.

"Eu estou bem, pai. A mim ninguém faz mal" - convencida disse a Emy.

Depois da conversa com os pais, Emy tomou uma sopa, deu um banho e começaram a preparar as coisas para a noite de Natal. Emy estava contente porque finalmente passaria o Natal em casa. Com os pais e principalmente com o John, seu irmão e melhor amigo.

Estavam organizando aquela casa enorme para deixar impecável, e os seus pais acabaram por convidar os seus avós, mais alguns primos, para passarem o Natal em família.

### 3. O ÚLTIMO NATAL

No dia 25, foram todos dar um passeio de manhã; foram ao cinema para se divertirem.

"Pai, eu acho que alguém está nos seguindo" - disse John.

"Não tenham medo; a tua protetora está ao lado" - disse a Emy, sorrindo para ele.

"Não tem ninguém nos seguindo, filho. Aproveite o espírito de Natal" - disse o seu pai.

Depois de um dia de diversão, a família estava de volta a casa, pronta para a noite de Natal, para uma ceia em família.

Cada um tinha o seu presente, e estava na hora de fazerem as trocas de presentes. Todos eles deram-se presentes, mas o John tinha um presente especial a Emy, e a Emy ao John.

"Esse presente é especial; abre a caixa, John" - disse a Emy, sorrindo ao seu irmão querido.

Quando o John abriu a caixa, era um lindo tênis escrito: John Watson. E uma t-shirt da Watson; John estava tão contente com os presentes.

"Uau, Emy, eu adorei. Espero que também gostes do que tenho para ti" - disse John.

"Ainda que forem rebuçados, desde que venham de ti, eu vou amar,

John" - disse Emy, e logo deram-se um abraço.

Todos estavam felizes, e esperando o presente que John tinha para Emy. Diziam que o John era o que tinha mau gosto na família, esperavam que a Emy não gostasse do presente.

"Pode abrir, minha protetora" - disse John.

"Tenha cuidado, Emy. Deve ter alguma lagartixa aí" - disse o seu primo Éric, e todos colocaram-se a rir.

Quando a Emy abriu o presente, era uma pulseira escrita: John Watson. E um quadro com a foto da Emy e com o seu rosto.

"Uau, John!" - admirada Emy.

"Com essa pulseira, você vai me levar pra qualquer lugar" - disse John.

"Eu já levo você no meu coração, feioso" - disse a Emy.

Ambos se deram um abraço, e voltaram à mesa; estavam todos contentes, comendo ao som de uma música alta. A casa estava linda com aquela enorme árvore de Natal, e a mesa estava cheia de comidas.

"Acho que tem pessoas aqui em casa; estou ouvindo passos" - disse John.

"Talvez seja o Papai Noel que decidiu distribuir presentes à família Watson, como eu esperava por esse dia" - disse Éric, num tom de diversão.

Éric era o primo mais charmoso, mas o que mais contava piadas. Ele achava graça em tudo o que ouvia ou via. Depois de ouvirem o Éric, todos puseram-se a rir; era isso que o Éric amava, ver a família toda sorrindo, e ele gostava de ser o motivo.

"O que é isso, John? Não tem ninguém em casa além de nós, mas vou lá ver" - disse a Emy.

A Emy levantou-se da mesa e foi ao corredor, à casa de banho e aos quartos, mas não tinha ninguém; espreitou pela janela e viu apenas a gatinha da vizinha.

"Não tem ninguém; vi apenas a gatinha da vizinha; deve estar com fome" - disse a Emy.

"Aproveite o Natal, filho. E aliás, a gente tem seguranças em casa" - disse o senhor James.

A noite de Natal estava boa demais; a família se divertia bastante. Eles cantavam e dançavam, mas durante toda a felicidade, houve um corte na energia; a casa estava totalmente escura.

"Fiquem aqui; eu vou ver o que se passa" - disse o senhor James.

"Emy, eu tenho medo" - disse John, trémulo e assustado.

"É só um corte de energia, John. O papá vai resolver isso logo" - disse a Emy, tentando confortar o irmão.

John com medo estava coladinho a Emy; só conseguiam ver com a luz dos telemóveis. Enquanto a família estava assentada, a esperar que o senhor James resolvesse a situação, ouviu-se um tiro.

"Isso foi um tiro?" - Com medo questionou John.

"Eu vou ver o que se passa; vocês fiquem aqui" - disse a Emy.

"Tenha cuidado, minha netinha" - disse o seu avô.

John era o mais medroso da família, e a Emy a mais corajosa; não havia nada que a intimidasse. Era uma menina forte, e quando era para

defender a sua família, não media esforços.

Quando a Emy se levantou para ver o que se passava, apareceram alguns homens vestidos de papai Noel preto e branco e estavam todos armados. E a energia havia restabelecido.

*Noite feliz, noite de paz, dormem todos em Belém, em Belém Jesus nasceu, e veremos se vem salvar a família Watson, porque hoje a família Watson vai dizer adeus...* - cantava o homem que comandava o elenco, e no final deu uma gargalhada cheia de maldade.

"O que desejam, um feliz Natal ou um triste Natal?" - falou um dos homens, e todos começaram a rir, enquanto a família Watson apenas os observava.

"Mãos ao alto e todos de joelhos!" - falava o homem que comandava os marginais.

"Emily Watson, diga adeus, porque hoje você vai conhecer o inferno mais cedo. Este é o presente que o Papai Noel mandou para a família Watson."

Emy, com as mãos ao alto, apenas observava os marginais, tentando entender o que fez para merecer a morte. Ela analisava seus movimentos para descobrir como se defender e escapar.

"Filha, foi por isso que não queríamos que passasses o Natal aqui" - falava a mãe, chorando desesperada, com medo de perder a filha.

"Só queríamos salvar a sua vida" - continuou.

Quando o marginal manipulou a arma para disparar contra Emy, John correu e se colocou na frente. Ele foi atingido e caiu no colo de Emy. O tiro acertou em cheio seu peito, e sangue não parava de escorrer. John não resistiu e morreu imediatamente, sem a oportunidade de se despedir da família.

"John, John" - chamava Emy, desesperada porque seu irmãozinho não respondia.

"Seus covardes, vocês mataram meu irmão" - falava Emy, com olhar de revolta.

"Sua idiota, prepare-se. A próxima é você. Vamos ver quem vai te salvar dessa vez" - disse um dos homens.

"Isso é o que vamos ver" - corajosa, disse Emy.

Emy, destemida, colocou-se de pé e concentrada, olhava os marginais. Como se possuísse poderes, Emy enfrentou os marginais e conseguiu escapar. A família estava estendida no chão, se protegendo dos tiros, apenas olhando admirada para Emy, que esquivava de cada bala.

"Onde essa menina tirou toda essa força?" - admirado, questionou o avô.

"Esqueçam Emily Watson, porque ela já era" - disse um dos homens.

Os homens foram atrás de Emy, determinados a acabar com a vida dela. Pertenciam a um grupo maléfico que acreditava que Emily Watson era um perigo para seus planos.

Depois que os homens foram atrás de Emy, a família Watson procurou pelo senhor James, com medo de que ele fosse atingido pelo primeiro tiro que ouviram. Encontraram-no amarrado na despensa, sangrando na cabeça. A família o desamarrou.

"Amor, você está bem?" - Questionou a dona Hellen.

"Estou bem, onde estão as crianças? A Emy, o John?" - preocupado, questionou o senhor James, segurando a cabeça devido à dor.

"A Emy não sabemos, ela conseguiu fugir" - disse o pai, avô de Emy.

"Graças a Deus!" - suspirou o senhor James.

"E o John?" - voltou a questionar o senhor James.

Todos se olhavam, mas ninguém tinha coragem de dizer que John morreu tentando salvar a irmã.

"Por que ninguém responde?" - Questionou o senhor James.

"Vamos à sala" - disse o pai.

Eles foram até a sala, queriam que ele visse por si mesmo. Quando o senhor James chegou à porta da sala, viu seu filho John estendido no chão, coberto de sangue. Desesperado, correu até ele, colocou-o em seu colo e chorou amargamente.

Todos choravam a morte de John, e a dona Hellen estava arrasada com a morte do filho e o desaparecimento da filha. Foi uma experiência dolorosa ter que assistir à morte do filho sem poder fazer nada.

John era apenas um menino cheio de sonhos, mas todos eles morreram com ele naquela noite de Natal. A noite que deveria ser feliz acabou se tornando amarga.

"O que aconteceu? Por que mataram meu John?" - chorando, questionou o senhor James.

"John morreu tentando salvar a irmã. Ele foi um herói" - disse o pai.

A noite mais esperada de Natal foi arruinada. Teria que ser um dia maravilhoso e inesquecível, mas se transformou em um pesadelo para a família Watson. Sem John e sem saberem o paradeiro de Emy, se ela estava viva ou não. Talvez a família Watson nunca mais comemore o

Natal.

Ligaram para a polícia, que recolheu o corpo e realizou a perícia. Estavam à espera de que Emy voltasse, mas ela não voltou. A família estava angustiada com o desaparecimento de Emy.

"E se Emy também estiver morta?" - chorando, questionou a dona Hellen.

"Não diga isso, nossa Emy é forte e sabe se defender" - respondeu o senhor James.

Mas, no dia do funeral, Emy apareceu, disfarçada para se despedir do irmão. Emy chorou amargamente e prometeu se vingar da morte do irmão. Desde o funeral de John, Emy prometeu para si mesma nunca mais chorar, pois dizia "só os fracos choram".

"Mãe, pai, vou ficar bem. Não se preocupem comigo. Vou vingar a morte de John, prometo a vocês" - disse Emy.

"Cuide-se, meu amor. Não deixe ninguém fazer mal a você" - disse a dona Hellen.

## 4. A ILUSÃO DA VINGANÇA

Passaram-se tempos, e ninguém mais ouvia falar sobre Emily Watson, nem a sua família tinha noção do seu paradeiro. Então a Emy foi tida como morta. O elenco do mal estava disposto a avançar com os seus planos maléficos, pois quem os podia impedir já não existia.

Eles queriam dominar o mundo, inventando novos seres e acabar com a raça humana, mas acreditava-se que a Emy era a única que tinha o poder de os impedir, só a Emy poderia vencer o elenco do mal, era uma menina especial vinda do futuro.

“Sem a Emily Watson, estamos prontos para dominar o mundo” - falavam eles e davam aquelas gargalhadas cheias de maldade.

“A gente precisa começar pela família Watson; é a família mais poderosa da cidade” - disse o comandante do elenco.

“Vocês só vão mexer na família Watson sobre o meu cadáver”.

“Quem é essa garota, e como entrou aqui?” - questionou o comandante.

“Vocês já não lembram de mim? Deixa tirar o disfarce. Eu sou a Emily Watson, e ninguém mexe com os Watson”.

Depois de verem que era a Emy, todos deram gargalhadas, pois acreditavam que ela não tinha nenhuma chance de sair com vida daquele lugar, pois estava encurralada.

“Dessa vez será diferente daquela noite de Natal, Emily. Pois daqui você não sai com vida” - disse um dos marginais.

Emily estava treinada, levou tempo treinando para lutar contra o elenco do mal, mas eles eram tantos, e ela era só uma menina.

Então um dos dos marginais acertou bem no seu pé.

“Carambas, eu não vou desistir” - disse a Emy, revestida de coragem, mas com tanta dor no pé que cochava

“Desista, Emily” - disseram os marginais, dando gargalhadas.

“Desistir é para os fracos” - disse a Emy

“Ela é só uma adolescente, não precisamos acabar com ela” - tentou defender um dos marginais

“Cale a boca, seu idiota” - falou o comandante, todo furioso.

Emily estava encurralada, tentava fugir dos marginais, quando de repente foi atingida por um tiro bem no seu peito.

Emily caiu logo ao chão, pegou no seu peito, quando olhou na sua mão, viu bastante sangue, e o sangue não parava de escorrer. Como se não bastasse um tiro, mais dois do elenco atiraram no seu peito e um atirou no seu abdômen.

“Eles venceram, acabaram comigo” - falava a Emy dentro de si, e logo se apagou.

Emily, uma adolescente que estava atrás da vingança, uma adolescente forte e destemida, acabou morrendo tentando vingar a morte do seu irmão. Foram três tiros no seu peito e um no seu abdômen, sem chances de sobrevivência.

“Parem com isso, ela é só uma menina” - falava um daqueles homens, e chorava de arrependimento

“O que foi, por acaso está apaixonado pela menina, Watson?” - questionou um dos marginais

“Se tu abrires novamente a merda da sua boca, você vai seguir a menina Watson para viverem como dois limpinhos apaixonados bem longe daqui” - disse o comandante, com um tom de autoridade.

Os marginais estavam a comemorar, pois finalmente a Emily Watson estava morta, tiveram o grande prazer de contemplar a sua morte.

“Desde 2018 que a nossa vida já não é a mesma” - lamentava a dona Hellen.

“Doutor, quando é que ela vai abrir os olhos, quando é que vou poder abraçar novamente a minha filha” - questionou o senhor James.

“Eu realmente não sei, senhor, o acidente foi fatal, o seu cérebro está paralisado, ela só acorda por um milagre” - disse o doutor.

“Doutor, doutor, ela apertou a minha mão” - desesperada clamava a dona Hellen.

“Impossível!” - exclamou o doutor.

“Ela está se mexendo, está abrindo os olhos” - assustado disse o Senhor James.

Quando o doutor se aproximou, viu que a menina estava a mexer-se e tentava abrir os olhos, de tão admirado que o doutor esteve, chamou pelos seus colegas, pois não acreditavam que a menina Emy poderia sobreviver, pois o acidente foi tão grave que paralisou a sua mente, os aparelhos é que mantiam ela viva no hospital.

“Onde estou?” - questionou a Emily.

“Você está num hospital, filha, mas fique calma” - disse a dona Hellen.

“Mãe! Pai! me perdoem por não ter salvado o John, sei que ele morreu para me salvar, mas eu ainda vou vingar a morte do meu irmão, eu prometo pra vocês” - disse a Emy.

“Não faça muito esforço, filha” - disse a dona Hellen.

“Deve ser o efeito dos medicamentos” - disse o senhor James.

Assim que eles conversavam, logo alguém entrou na sala onde a Emy se encontrava, de tão admirado que esteve, ficou perplexo frente a Emy, não acreditava que encontraria a Emy acordada.

“Mãe, não consigo ver em condições, quem é este que entrou?” - questionou a Emily.

“E alguém pode me explicar como consegui sobreviver a quatro tiros” – continuou.

“Você não está reconhecendo o seu irmão?” - questionou o seu pai.

“Mas eu só tive um irmão” – confusa, disse a Emy.

“Sou eu Emy, não acredito que você acordou, minha protetora. Você só está aqui porque tentou me salvar” - disse o seu irmão John, e logo abraçou a sua irmã.

“Cuidado para não machucar a sua irmã” - alertou a dona Hellen .

Emily estava confusa, não conseguia entender nada. Parecia que estava sonhando, ou estavam inventando tudo para acalmá-la.

“Filha, há dois anos que a gente não comemora o natal. Em 2018 quando a gente saiu de manhã para comemorar o natal, primeiro fomos ao cinema, depois fomos ao parque de diversões, aí você sofreu um acidente tentando salvar o seu irmão, você caiu do carrossel e

bateu com a cabeça, desde aquele dia você nunca mais acordou. A gente já não teve a ceia de natal, e desde então já não comemoramos o natal, não poderíamos comemorar o natal sem você, foram dois anos que você esteve em coma nesse hospital” - explicou o senhor James

“Vocês só podem estar de brincadeira! Então não existe nenhum elenco do mal? Ninguém atirou ao John?” - como louca não parava de questionar a Emy

“Não, filha! O John está bem, tudo que você viu não passou de um sonho durante esses dois anos que você esteve nesse hospital” - disse a sua mãe.

“Como eu queria me vingar. Então tudo não passou de uma ilusão?” - Disse a Emy.

A família Watson nunca mais tinha comemorado o natal por causa da sua filha Emily Watson que estava em coma durante dois anos, mas com essa surpresa maravilhosa da Emy ter acordado, estavam dispostos a comemorar a maior festa de natal de todos os tempos, para compensar os dois anos sem comemoração e receber novamente a Emily Watson.

## SOBRE O AUTOR

 Makuntima Delfina Nambanza Miguel  
 934470977  
 934470977  
 Delfina Nambanza Miguel  
IBAN: AO06004000008215883210109

Nascida aos 29/01 na província de Luanda. Estudante de engenharia civil, na Universidade Metodista de Angola.

Amante da literatura desde a sua adolescência. Uma jovem cristã da Igreja Evangélica Baptista em Angola.

Dedico-me a escrever por ser apaixonada pela arte. Ler e escrever é uma terapia.

Obrigada por chegares até aqui, espero pelo seu feedback.